



Serviço Público Federal
Ministério do Turismo
Secretaria Especial da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento [DESCREVER]
Divisão Técnica de Diversidade Linguística

PARECER TÉCNICO nº 13/2021/DTDL/CGIR/DPI

ASSUNTO: Inclusão da língua indígena Kwazá no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL)

REFERÊNCIA: Proc. 01450.002762/2021-48

Brasília, 09 de novembro de 2021.

Senhor Chefe,

Este parecer técnico trata da inclusão da língua indígena Kwazá no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), cuja pesquisa e documentação fez parte do LEVANTAMENTO REGIONAL DA SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE 26 ETNIAS INDÍGENAS DA REGIÃO DE RONDÔNIA – projeto apoiado pelo IPHAN e realizado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, vinculado ao MCTI, cujos objetivos principais foram os seguintes:

- Levantar a situação da língua nativa de 26 (etnias) etnias do Estado de Rondônia, investigando os parâmetros reconhecidos para diagnosticar o grau de ameaça de cada, por exemplo, número de falantes e semifalantes, grau de transmissão da língua, grau de manutenção de arte verbal tradicional, alfabetização na língua indígena e medidas e programas de apoio;
- Obter as informações necessárias para a patrimonialização de cada língua, por exemplo, os nomes da língua, sua história e suas relações genéticas com outras línguas e dialetos;
- Produzir e documentar a anuência informada de cada etnia para o reconhecimento da sua língua como Referência Cultural Brasileira;
- Documentar minimamente cada língua e dialeto por meio de gravação;
- Mobilizar cada etnia a manter e promover as suas línguas, fornecendo ideias e capacitação para isso;
- Contribuir para o aperfeiçoamento de metodologias para levantar a situação de línguas indígenas de uma região, gerando subsídios para levantamentos futuros do Inventário Nacional de Diversidade Linguística (INDL);
- Gerar experiências de referência no uso de novas tecnologias para documentação e identificação de línguas para serem disponibilizadas no âmbito do INDL

Esta Divisão Técnica elaborou uma síntese sobre o referido Levantamento Sociolinguístico, para que se tenha informações adicionais sobre o projeto, de modo que se mantenha em perspectiva a dimensão da iniciativa de escala regional e multilinguística. NOTA TÉCNICA nº 11/2021/DTDL/CGIR/DPI (3096245).

1. Preâmbulo

A língua Kwazá é uma língua genealogicamente isolada – ou seja, uma língua que não se relaciona com outras línguas ou famílias linguísticas conhecidas. Atualmente é falada ou entendida por aproximadamente 45 indivíduos do povo Kwazá, que vivem na Terra Indígena Tubarão-Latundê, na Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro e em algumas cidades em Rondônia.

Segundo Hein Van der Voort (responsável pelo levantamento da língua Kwazá e autor de algumas publicações sobre a língua), esse povo indígena era conhecido na literatura como 'Koaiá'. Seus vizinhos tradicionais eram os Aikanã, Kanoê, Tupari, Mekens/Sakurabiat, Salamã e, possivelmente, outros. Ao longo de sua história esses povos mantiveram relações entre si, ainda que suas línguas não fossem mutuamente inteligíveis. Devido ao intenso contato e intercâmbio cultural, ao longo do tempo esses povos passaram a compartilhar muitos aspectos culturais, espirituais e intelectuais, constituindo o que foi chamado de "Complexo Cultural do Marico" pela antropóloga Denise Maldi (MALDI, DENISE. 1991). *O Complexo Cultural do Marico: sociedades Indígenas dos Rios Branco, Colorado e Mequens, afluentes do Médio Guaporé. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (Antropologia), 7(2): 209-269. (1991).*

Esses contatos resultaram também em semelhanças lexicais e gramaticais entre as línguas desses povos – o que levou o autor do levantamento sociolinguístico a postular a hipótese de que *“as línguas da região fronteira que cobre os lados bolivianos e brasileiros dos rios Guaporé e Mamoré fazem parte de uma área linguística, a “Área Linguística Guaporé-Mamoré”, que consiste em várias subáreas”*. (CREVELS, Mily & Hein van der VOORT. *The Guaporé-Mamoré region as a linguistic area. Em: Pieter Muysken (org.) From linguistic areas to areal linguistics, Studies in Language Companion Series 90, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 151-179, 2008.*)

Essa proximidade cultural somada à ocupação do mesmo território e à semelhança no histórico de contato com os não indígenas – marcado pela violência, colonização, semi-escavidão, expulsão de suas terras, epidemias e pressões ecológicas – justifica o fato do levantamento sociolinguístico da língua Kwazá e da língua Aikanã compartilharem muitas semelhanças em diversos aspectos, como será descrito ao longo deste parecer e pode ser visto também no parecer nº 9/2021/DTDL/CGIR/DPI (3093735) processo 01450.002762/2021-48 sobre a inclusão da língua Aikanã no INDL.

A maioria dos Kwazá vive atualmente na Terra Indígena Tubarão-Latundê, território que compartilham com remanescentes dos povos Aikanã e Latundê. Também ocupam uma pequena área na região do igarapé São Pedro, a Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro. Essas duas Terras Indígenas (T.Is) foram consideradas pelo pesquisador como a área de abrangência da pesquisa – a porção territorial que representa a área total compreendida pelo projeto. O pesquisador considerou todos os membros da etnia Kwazá, somando os falantes do Kwazá como primeira e segunda línguas presentes nessa área de abrangência como a “comunidade de referência” para a pesquisa. Fora dessas comunidades de referência há mais localidades onde vivem membros do povo Kwazá - as cidades de Vilhena, Chupinguaia e Pimenta Bueno – no entanto, nessas localidades a língua não é mais falada.

No território onde estão as comunidades de referência do estudo há uma grande diversidade étnica - o que o torna, consequentemente, um território multilíngue. Como dito anteriormente, na T.I. Tubarão-Latundê, vivem os remanescentes de vários povos indígenas que são tradicionalmente da região: Aikanã, Kwazá, Latundê e Salamã. Além deles, migraram membros de outros povos, principalmente os Sabanê, cuja maioria mora no Estado de Mato Grosso; grupos das etnias Mamaindê, Manduca, Negarotê e Tawandê, também do Mato Grosso; Terenas vindo do Estado de Mato Grosso do Sul, além dos Sakurabiat e Tuparí, vindos de outras terras indígenas de Rondônia. Na T.I. Kwazá do Rio São Pedro, os Kwazá dividem o território com famílias do povo Aikanã. Ressalta-se que, em ambas as Terras Indígenas, a população de falantes do kwazá é minoritária, sendo o português e o Aikanã as línguas mais faladas.

Abaixo é possível visualizar no mapa a localização da área de abrangência onde estão as comunidades de referência para a pesquisa e também um quadro demonstrando quais são as línguas faladas em uma das Terras Indígenas Tubarão-Latundê:



Levantamento T.I. Tubarão-Latundê

<i>etnia</i>	<i>população</i>	<i>falante I.1</i>	<i>falante I.2</i>	<i>falantes total</i>
aikana	222	216	10	226
brasileiro	13	40	257	297
kwaza	26	22	15	37
latundê	24	19	7	26
mamaindê	6	8	2	10
manduca	1	1		1
mekens	1	1		1
negarotê	5	2		2
sabanê	37	3		3
salamay	1		1	1
tawandê	1	1		1
terena	1	0		0
tupari	1	1		1

Quase toda a comunidade linguística Kwazá fala Português e uma parte fala também o Aikanã. Entre os 25 falantes fluentes da língua Kwazá não há pessoas monolíngues. Existe preocupação sobre a perda gradual da língua indígena e aquelas famílias em que a língua não é mais falada lamentam esse fato. No formulário apresentado pelo pesquisador são relatadas várias situações de risco para a comunidade linguística e, conseqüentemente, a língua Kwazá: desintegração da sociedade devido a pressões culturais e ecológicas da sociedade não-indígena (que o autor do estudo chama de “ocidentais”), principalmente pela extração ilegal de madeira, que prejudica o meio ambiente, divide as comunidades, traz ou consolida o alcoolismo, uso de drogas, doenças de vários tipos e conflitos internos graves. Em certas situações, o proselitismo cristão/evangélico tem contribuído para divisões sociais e desaparecimento de certas tradições como a música indígena e a pajelança.

Especialmente na T.I. Tubarão-Latundê, a pressão cultural e ecológica prejudica a integridade das comunidades indígenas e tem levado a um lento processo de abandono da língua. Na T.I. Kwazá do São Pedro o movimento de preservação das línguas e identidades indígenas é mais consistente, provavelmente devido à sua localização distante dos centros urbanos, no entanto, a pressão ecológica e social devido à extração da madeira também é forte. Outros fatores ecológicos que prejudicam a comunidade e as suas línguas são o avanço de desmatamento e o uso de agrotóxicos nessas áreas desmatadas limítrofes às Terras indígenas.

2. Análise

Foram encaminhados para análise ao IPHAN:

- Formulário preenchido conforme Guia INDL;
- Declaração de interesse e Anuência para reconhecimento da Língua Kwazá no Inventário Nacional de Diversidade Linguística - INDL;
- Autorização de uso da Voz, Imagem e Informação, para fins do Inventário Nacional de Diversidade Linguística -INDL;
- Termo de cessão gratuita para uso de documentos sonoros, visuais, audiovisuais e escritos;
- Termo de Anuência à Pesquisa realizada por Hendrikus van der Voort para inclusão da língua no Inventário Nacional de Diversidade Linguística -INDL;
- Pedido de Reconhecimento da língua Kwazá;
- 1 DVD documental;
- Fotos da aldeia; Cópia de capa de DVD documental da língua; Referências bibliográficas no formato pdf; Arquivo em vídeo contendo Amostra da Língua citada; Arquivo de áudio, Lista Swadesh com 100 palavras na língua; Mapa; Fotos contento amostras da escrita da língua.

A pesquisa sociolinguística tomou como base para a sua realização o Guia de Pesquisa e Documentação do INDL, com vistas ao reconhecimento dessa língua como Referência Cultural Brasileira.

O levantamento demográfico foi realizado em 2015 pelo pesquisador do Museu Paraense Emílio Goedi, Dr. Hendrikus Van der Voort, em cooperação com a comunidade Kwazá, tendo como escopo um inventário amplo, contemplando a produção de conhecimento mais abrangente sobre a língua, e envolvendo pesquisas de campo, resultando em produção de informações sobre falantes, aquisição e transmissão da língua e disponibilização de amostras de usos da língua. O número de falantes foi obtido por levantamento populacional total e análise de dados secundários, com ajuda dos próprios falantes da língua que indicaram o nível de conhecimento dos outros membros da população (especialmente o das crianças).

O formulário apresenta a caracterização da comunidade linguística em termos históricos e atuais. Informa ainda que quase toda a comunidade linguística Kwazá fala português e uma parte fala também a língua Aikanã. Entre os 25 falantes fluentes da língua Kwazá não há pessoas monolíngues. Existe preocupação da comunidade em relação à perda gradual da língua indígena. O pesquisador ressalta algumas situações de risco específicas do povo Kwazá: Os Kwazá não representam mais uma comunidade coerente de falantes da língua. A língua é falada diariamente apenas em duas famílias inteiras, em outras famílias é falada somente por um ou poucos indivíduos e não pela família inteira. Devido à redução do povo e à sua fragmentação resultante principalmente de casamentos interétnicos, as novas gerações já crescem aprendendo Aikanã ou Português como primeira língua. Os jovens que frequentam a cidade estão começando a preferir usar o Português à língua indígena. Por fim, é relatado o caso de uma famílias na T.I. Kwazá do São Pedro em que o chefe da família fala somente Português e desestimula a esposa falante a ensinar a língua Kwazá aos filhos.

No item 5 do formulário são fornecidas informações sobre a língua e possíveis variedades. Segundo o pesquisador, não há dialetos identificáveis da língua Kwazá.

No item 7 do formulário (pgs. 23-27) foi incluída uma extensa listagem de recursos documentais **na** língua e **sobre** a língua: produção bibliográfica na língua (incluindo material pedagógico/didático), produção bibliográfica sobre a língua (incluindo materiais didáticos), produção em áudio e vídeo na língua, produção em áudio e vídeo sobre a língua, produção musical na língua, produção na língua disponível na internet, Produção sobre a língua disponível na internet. Foi apresentada também uma seleção sobre as principais referências documentais com comentários sobre a importância de cada uma delas.

Sobre a disponibilização dessa documentação para a comunidade é dito que, em princípio, a comunidade tem acesso à documentação. Uma cartilha de ortografia e um DVD na língua com legendas em kwazá e português foram distribuídos às comunidades. Exemplares de um livro com descrição abrangente da língua foram distribuídos aos falantes de referência, porém o mesmo está escrito em inglês, dificultando o acesso ao conteúdo. Cópias de muitos outros trabalhos publicados (antigos e mais atuais, em português e outras línguas) foram entregues por pesquisadores a indivíduos na comunidade ou à Associação Massaká dos Povos Indígenas Aikanã, Latundê e Kwazá. Cópias de gravações feitas por pesquisadores ligados ao Museu Paraense Emílio Goeldi e materiais publicados em CD ou DVD foram sempre compartilhados com membros da comunidade. Uma cópia integral do acervo Kwazá do projeto DoBeS (VAN DER VOORT et al. 2012-2016) está com a assistente indígena do projeto e a maior parte do acervo está online, esperando livre acesso. Um outro acervo de documentação (ANÔNIMO 1995-2011) encontra-se nos servidores do Museu Goeldi com acesso restrito, para ser liberado no futuro. Há ainda um dicionário que foi impresso e amplamente distribuído nas escolas das T.I.s São Pedro e Tubarão-Latundê, apesar de, segundo o pesquisador, contém erros relativos à ortografia, fonologia, gramática, semântica e à tradução da língua Kwazá, dificultando o seu uso.

Foram levantados dados sobre todas as escolas na comunidade de referência contendo informações sobre os níveis de escolaridade contemplados e sobre a existência de educação intercultural, bilíngue ou diferenciada, língua de alfabetização, língua de instrução e língua como disciplina. Em relação ao contexto escolar é informado que há poucos professores que falam a língua Kwazá. Metade dos professores são não indígenas e os professores indígenas costumam falar a língua Aikanã ou o português. Das cinco escolas presentes na comunidade de referência, em apenas uma delas a língua Kwazá é usada na instrução escolar mas, ainda assim, o professor indígena é falante monolíngue do Português, havendo uma assistente que orienta alunos na língua de referência, o Kwazá. Apesar de ser dito que em algumas escolas a situação é favorável à promoção do uso da língua de referência, é reforçado que faltam materiais didáticos na língua indígena, há problemas com a ortografia da língua, falta formação linguística profissional para os professores, poucas horas são dedicadas ao ensino da língua indígena, sendo que vários alunos recusam o seu ensino.

Como atitudes que podem contribuir para a permanência da língua, é mencionado que a Associação Massaká dos Povos Indígenas Aikanã, Kwazá e Latundê fez solicitações de vários projetos de revitalização cultural como parte da gestão de indenizações por empresas que afetam a T.I. Tubarão-Latundê. Organizações governamentais como universidades, secretaria do estado de educação, bem como o próprio Museu Goeldi, somadas a organismos internacionais e nacionais têm atuado também no sentido de apoiar a comunidade no que diz respeito ao fortalecimento da língua. No entanto, assim como no levantamento relativo à língua Aikanã, é informado que madeireiros que extraem ilegalmente nas terras indígenas representam uma grave ameaça à língua e à cultura indígena, pois além de prejudicarem as florestas, dividem as comunidades, levam bebidas alcoólicas e drogas para dentro das terras indígenas onde está a comunidade de referência.

Analisando as informações referentes às atitudes linguísticas da comunidade, é dito que a comunidade tem a língua como um valor sociocultural importante e deseja que continue sendo transmitida às novas gerações. Foram identificadas e caracterizadas as principais ações de valorização e promoção que a língua possui atualmente - o ensino da língua, documentação da língua e da cultura e formação em nível superior de professores das escolas indígenas - licenciatura intercultural. A documentação da língua e da cultura também é apresentada como propostas da comunidade para a salvaguarda da língua.

O pesquisador destaca que: *“A língua está claramente em crise. A porcentagem de falantes completos está diminuindo com as faixas de idade decrescentes. Além disso, o número de falantes parciais está ficando maior do que o número de falantes completos. A retomada de crescimento de falantes completos*

na faixa de juventude parece incidental e não é consolidado na faixa de infância. Porém, a comunidade é muito espalhada e tão pequena que as porcentagens apresentam um quadro com distorções. O que realmente está acontecendo com a língua no momento atual não é mais tão capturável na estatística, mas é uma questão de histórias e escolhas pessoais de indivíduos. A língua Kwazá está em retração, devido ao crescimento de casamentos com pessoas não-falantes. Além disso, o uso do Português está tornando cada vez mais dominante.” Acrescenta que em geral, a comunidade não quer perder a língua Kwazá e lamenta que a língua tem tão poucos falantes. Muitos lamentam também a perda de vários aspectos da cultura, como festas, xamanismo, costumes comunitários, pintura corporal, etc. e acham que a língua também tem um valor cultural importante.

Por fim, é apresentado um diagnóstico sobre a vitalidade da língua, no qual a mesma é considerada **severamente ameaçada**. Apesar da transmissão e a manutenção da língua em certos domínios de uso, menos de 40% da comunidade de referência falam a língua fluentemente. Além disso, a transmissão não é garantida no futuro iminente, porque as possibilidades de casamentos intraétnicos se esgotaram. Além disso, os domínios de uso existentes estão ameaçados. Em adição a esses fatores de ameaça iminente há ainda a falta de material educacional para a sobrevivência da língua dentro de uma cultura que está cada vez mais adaptada ao meio escrito e à falta de recursos financeiros e humanos para elaborar tal material. Finalmente o acesso às terras originárias é um fator importante. Infelizmente vivemos em um período onde a integridade fundiária até das terras de origem está sendo ameaçada no nível político estadual e federal, e a sua integridade ecológica está sendo ameaçada pela sociedade envolvente devido à práticas como extração ilegal de madeira, garimpo, pesca ilegal e desmatamento para abertura de pastagens.

3. Conclusão

Tendo em vista as informações apresentadas anteriormente, observamos que o mapeamento, a caracterização e diagnóstico da língua e, por fim, a sistematização dos dados em formulário específico foram devidamente executados de acordo com o que prevê o decreto 7.387/2010.

Nesse sentido, tendo em vista o preenchimento a contento dos pré-requisitos suficientes para o pedido de inclusão de línguas e reconhecimento como Referência Cultural Brasileira, e o grande volume de informações sobre a língua inventariada, consideramos que foram atendidas as especificações técnicas para a instrução do processo de inclusão da língua Kwazá no Inventário Nacional da Diversidade Linguística e posterior deliberação pela Comissão Técnica do INDL.

Considerando o estado de **severa ameaça à língua Kwazá** apresentada pelo levantamento sociolinguístico realizado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi e sintetizado neste parecer, bem como todo o processo relatado de violência, aculturação e ameaça ao qual esse povo foi e continua sendo submetido ao longo de sua história, recomendo fortemente a inclusão da Língua Kwazá no INDL.

A inclusão da língua no INDL servirá não somente para destacar a relevância da língua para a memória, história e identidade do povo Kwazá e do povo brasileiro, mas também justificará a implementação de ações voltadas à salvaguarda da língua, conforme previsto pelo Art. 5º do decreto 7387/2010, “que as línguas inventariadas farão jus a ações de valorização e promoção por parte do poder público”. Por fim, a inclusão da língua Kwazá no INDL também se configurará como iniciativa voltada a um processo de reparação histórica e promoção do direito humano à diversidade linguística.

Este é o parecer.



Documento assinado eletronicamente por **Thaís Borges da Silva Pinho Werneck, Técnico I**, em 25/11/2021, às 12:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>,



informando o código verificador **3134309** e o código CRC **88B59E72**.

Referência: Processo nº 01450.002762/2021-48

SEI nº 3134309